



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV

SARA DA SILVA CORREIA

**O PAPEL DA BIBLIOTECA AFONSO COSTA NA FORMAÇÃO
DE LEITORES DE JACOBINA-BA**

Jacobina - BA
2014

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV

SARA DA SILVA CORREIA

**O PAPEL DA BIBLIOTECA AFONSO COSTA NA FORMAÇÃO
DE LEITORES DE JACOBINA-BA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, como requisito parcial para obtenção de grau no curso de Licenciatura em Letras, sob orientação da Prof.^aMa. Patrícia Vilela da Silva.

Jacobina - BA

2014

TERMO DE APROVAÇÃO

SARA DA SILVA CORREIA

O papel da Biblioteca Afonso Costa na formação de leitores de Jacobina-BA

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, como requisito parcial para obtenção de grau no curso de Licenciatura em Letras, sob orientação da Prof.^aMa. Patrícia Vilela da Silva.

Aprovada em _____ de _____ de 2014.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^aMa. Patrícia Vilela da Silva - UNEB

Orientadora

Prof.Ma. Crizeide Miranda Freire - UNEB

Membro da Banca

Prof.^aMa. Márcia Regina Mendes Santos - UNEB

Membro da Banca

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais uma conquista pela força que me proporcionou nesses dias de luta.

Agradeço aos meus pais por confiar em mim, e nunca ter desistido em me apoiar. A meu Irmão, namorado e amigos que estiveram ao meu lado me incentivando.

A professora Patrícia Vilela minha orientadora e amiga, que me ajudou na escolha do tema e a todos o professores que passaram por minha formação ao longo da minha vida acadêmica.

RESUMO

Aborda pontos sobre a leitura como prática social e a biblioteca como espaço que promove a leitura. Ressaltamos a importância da biblioteca Afonso Costa, situada na cidade de Jacobina Bahia a partir da pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica e análise de registros, propiciando dados pertinentes para obtenção de resultados; examinando o funcionamento da biblioteca, seu acervo, os projetos que atende o espaço, as parcerias, os programas de iniciativas dos governos federais, estaduais e municipais com a implantação de projetos que visem o incentivo do livro e da leitura. Assim demonstra estatísticas dos resultados obtidos com a pesquisa.

Palavras-chave: Biblioteca; Leitura; Formação de leitores.

ABSTRACT

Addresses issues about reading as a social practice and the library as a space that promotes reading. We stress the importance of Afonso Costa library, located in the city of Jacobina Bahia from the field research, literature review and analysis of records, providing relevant data for results; examining the functioning of the library, its collections, projects serving the space, partnership, program initiatives of federal, state and local governments with the implementation of projects aiming at pushing the book and reading. Thus shows statistics of the results obtained from the research.

Keywords: Library; reading; Formation of readers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. OS ESPAÇOS DE LEITURA E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA SOCIAL	09
1.1 A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL	10
1.2 ESPAÇOS DE LEITURA	13
2. HISTÓRIA DA BIBLIOTECA	17
2.1 BIBLIOTECAS BIZANTINAS E PARTICULARES	21
2.2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	22
2.3 BIBLIOTECAS NO RENASCIMENTO	23
2.4 BIBLIOTECA NO BRASIL	25
2.4.1 Biblioteca dos conventos e particulares	25
2.4.2 Biblioteca Nacional	26
2.4.3 Biblioteca pública da Bahia	27
2.5 BIBLIOTECA NA ATUALIDADE	28
3. A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE JACOBINA	32
3.1 ANÁLISE DE DADOS DA BIBLIOTECA MUNICIPAL AFONSO COSTA	34
3.2 O PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA (PNLL)	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERENCIAS BILIOGRAFICAS	54

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o papel da biblioteca Afonso Costa na formação de leitores de Jacobina Bahia tomando por referência a Biblioteca “Afonso Costa”, situada à Rua Melchior Dias, nº21, Centro, na cidade de Jacobina, Bahia.

Inicialmente o estudo foi realizado a partir do levantamento de informações acerca da temática, através de pesquisas bibliográficas e de uma pesquisa de campo na busca por informações relevantes acerca do espaço da referida biblioteca.

A partir dos estudos realizados observamos que é necessário refletir sobre os espaços nos quais acontece a leitura, a qual constitui e auxilia a aprendizagem do aluno. Percebemos que a biblioteca é um ambiente agradável que favorece a leitura, proporcionado o bem estar de seus frequentantes.

Sabedores que a leitura é a chave para o aprendizado, pois a mesma transforma o individuo, levaremos a estudo a biblioteca, desde sua criação até os dias atuais, pois percebemos que a leitura vem se tornando um desafio a ser enfrentado pelas pessoas e instituições de ensino, visto que a sua aquisição se torna fundamental para a autonomia do indivíduo nos diversos ramos da sociedade.

Deste modo dividimos o trabalho em três capítulos sendo que o primeiro aborda pontos sobre a leitura como pratica social e sobre alguns dos espaços que pode acontecer a leitura. No segundo Capítulo versamos sobre a história da biblioteca, a biblioteca no Brasil e a biblioteca na atualidade. E no terceiro demonstramos a análise dos dados adquiridos com pesquisa nos registros da biblioteca nas conversas com funcionários e na entrevista com o coordenador da Biblioteca Afonso Costa.

1. OS ESPAÇOS DE LEITURA E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA SOCIAL

A leitura é imprescindível em nossa vida. A prática da leitura é importante desde os primeiros momentos de existência do homem, pois para compreender, interpretar ou decifrar o sentido das coisas que nos cercam, perceber o mundo, relacionar a realidade ficcional com a que vivemos precisamos do contato com a leitura, pois esta torna-se mais acessível à sociedade letrada.

O conhecimento no mundo no qual nos encontramos inserido é fundamental, pois o homem como ser consciente tem a necessidade deste para almejar seu espaço na sociedade. Deste modo o que percebemos é que os indivíduos estão sentindo a necessidade de buscar mecanismos que estimule e conseqüentemente oportunize o conhecimento.

Barreto (2007, p. 27) afirma que o conhecimento é organizado em estruturas mentais, por meio das quais um sujeito assimila a informação. Ao focalizar a investigação na relação entre a informação e o conhecimento, a apreciação da informação passa à coletividade. O ato de conhecer pode, ao mesmo tempo, ser um ato de interpretação individual e coletiva.

Assim vemos que a leitura é de grande valia para compreensão e obtenção de informações e desta forma que sempre estamos enfatizando o quanto a leitura é primordial para o construto pessoal acadêmico e profissional do ser humano.

A produção de conhecimento é uma reconstrução das estruturas mentais do indivíduo realizado através de sua competência cognitiva, ou seja, é uma modificação em seu estoque mental de saber acumulado, resultante de uma interação com uma forma de informação (BARRETO, 2007, p. 27).

A necessidade da leitura é inerente ao indivíduo para percepção do “mundo”; a leitura acontece a partir do desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cerca, é através desta que aglomeramos informações que nos permite discutir, da opinião, ou seja, indivíduos capazes de dialogar e ser formador de opinião.

Percebemos que ao passo que nos tornamos leitores notamos o quanto é extenso os meios que possamos utilizar para lermos. A leitura vai além de um simples esquema de símbolos, esta significa algo essencial para nossa vida. Para a inserção social do individuo e, por conseguinte para a formação da cidadania é importante o hábito da leitura, pois através desta poderemos ter a oportunidade de vislumbrar a construção de um mundo melhor.

A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa interpretar e compreender o que se lê. Segundo Ângela Kleiman, a leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

A leitura é o principal aspecto constituinte do pensamento crítico. A leitura exige do leitor a capacidade de relacionar as intenções comunicativas entre o texto e a interpretação que o sujeito leitor atinge.

Sendo uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política. (NUNES 1994, p.14).

1.1 A LEITURA COMO PRÁTICA SOCIAL

Com a leitura de textos, livros, revistas e jornais, observamos que sempre aparecem temas abordados que fazem parte social. Acerca da deste tema, Zilberman (2001) afirma que:

A leitura coloca-se como um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural, podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e agudização do poder da crítica por parte do público leitor. (ZILBERMAN, 2001, p.113)

A leitura como prática social apresenta-se não apenas pautada na simples decodificação da linguagem verbal escrita, mas como uma leitura pautada na realidade social na qual o sujeito está inserido, neste viés esta poderá conduzir o leitor a resolver problemas de cunho individual e social, pode torná-lo apto a usá-la como fonte de informação e disseminação da cultura,

pressupõe também um sujeito-leitor que exerce a interação com o universo sociocultural.

Ler significa ser questionado pelo mundo e por se mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p.45).

O uso social da leitura é algo contextualizado que acontece em diferentes espaços e não obedece a nenhuma regra específica e nenhum padrão sociolinguístico. Fazemos uso social da língua a todo o momento em nosso dia-dia; no ponto de ônibus, na prescrição das bulas de remédios, em classificados de jornais, entre outros diversos exemplos que constatamos do uso social da língua esta que incorpora as atividades cotidianas dos sujeitos.

A leitura é uma porta aberta para a formação do cidadão e conseqüentemente na construção da cidadania, formação esta que leva o indivíduo a possibilidade de construir relações com as informações presentes no espaço global de maneira dinâmica, crítica e autônoma.

Formar o cidadão não significa “preparar o consumidor”. Significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida e em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e ao conhecimento e capacidade de processá-los judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político. (TAKAHASHI, 2000, p.45)

Assim, a importância da leitura é evidente por possibilitar ao sujeito a construção da cidadania e a participação ativa na vida social e na tomada de decisões dentro da sociedade ao qual está inserido. Contudo a leitura como prática social é fundamental na construção da cidadania do sujeito este ensino tem caráter relevante no processo emancipatório do indivíduo, vez que os conteúdos que propiciam as informações que circulam diariamente na cadeia global são geralmente escritos, por isso um sujeito que não tem acesso a esses conteúdos provavelmente ficará a margem da informação e do conhecimento. Nesse processo de leitura como prática social temos que levar o indivíduo a fazer uso da leitura envolvendo-se em práticas sociais que delas dependem a relação de seus grupos sociais, culturais e econômicos. Para que esta leitura aconteça de uma maneira que venha ser útil é necessário que haja

disponibilidade de material como jornais revistas que estes tenham acesso a bibliotecas a livrarias entre outros espaços ou instrumentos de leitura que ajudará o indivíduo na construção de novas teses e ideais.

Sabedores que a diversidade das leituras e a possibilidade de quem tem o contato com a essa variação é importante enfatizarmos a leitura a partir de variados textos para que o sujeito se sinta estimulado para a realização da mesma, pois a paixão pela leitura é mais fácil para o sujeito que tem contato com os variados textos e espaços onde esta acontece.

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas dos outro. (LAJOLO, 2004, p.07)

Ressaltando que o indivíduo que não frequenta a escola também tem o contato com a leitura mesmo que este contato não seja com a língua culta; o ato de ler ao longo do tempo afastou-se da pratica individual, e hoje se solicita dos profissionais da leitura como professores, bibliotecários, animadores culturais, entre outros a mediação para que o leitor interprete o significado do texto. Contudo a leitura sem duvida é um instrumento importante para o processo de reconstrução da sociedade. Almejando sempre que o indivíduo aproprie do conhecimento historicamente construído e participe ativamente como produtor de conhecimento.

[...] Dessa forma, a pessoa que sabe ler executa essa prática social em diferentes momentos de sua vida tem a possibilidade de desmascarar os ocultamentos feitos e impostos pela classe dominante, posicionar-se frente a eles e lutar contra eles. (SILVA, 2002, p.49)

Na vida do ser humano é imprescindível a leitura para o mesmo ter argumentos conta preconceitos que surge dentro da sociedade para enfrentar a classe dominante sem a leitura torna-se mais difícil argumentar e se posicionar diante da sociedade.

A leitura a partir das considerações sociais presentes na realidade brasileira. “Ler é um direito de todos e, ao mesmo tempo, um instrumento de combate à alienação e à ignorância.” (SILVA 2002, p.75).

A leitura como função social deve estar relacionada com uma liberdade na leitura por prazer, compreender e criticar o que foi lido. No contexto de um projeto de educação democrática, vem a frente a habilidade de leitura, essencial para quem quer ou precisa ler jornais, procurar emprego, ler contratos de trabalho, bula de remédio, solicitar documentos junto a órgão público ou privado entre outras funções para aqueles que participavam dos circuitos da sociedade moderna, que faz da escrita seu código oficial.

O ato da leitura deve estar em sintonia com aquilo que envolve o mundo leitor, em outras palavras o contexto ligado à experiência de vida de cada ser, para que este possa relacionar seus conceitos prévios como conteúdo ao texto e, dessa forma construir o sentido. Ao considerar como leitura suas experiências e vivências, a leitura se tornará uma prática muito mais ampla e viva.

A construção de aprendizagem da leitura como função social processa-se em relação interativa entre o indivíduo e a cultura em que vive e os processos cognitivos de elaboração pessoal. Esse processo ocorre quando há um contexto que, não só fornece informações específicas, mas também motiva e dá sentido a leitura. A competência cognitiva que surgiu das teorias do processamento humano informa que o conhecimento e aprendizagem estão de acordo com a complexidade e a riqueza interna que o indivíduo ativa na leitura.

1.2 ESPAÇOS DE LEITURA

A Leitura visa desenvolver no leitor a familiaridade com a língua escrita através da leitura de todo tipo de texto, para formação do leitor é importante a leitura de variados textos para que faça com que o leitor goste de ler, pois futuramente o mesmo perceberá o quanto a leitura é essencial para sua vida

pessoal, transformando-a num hábito capaz de satisfazer o gosto e a necessidade.

Percebemos ao longo de nosso estudo que a leitura é um processo educativo que permeia por vários estágios da vida por isso é algo inquestionável. Mas essa prática vem evoluindo, pois sempre aparecem métodos mais eficientes para ensinar a ler, e a escola se configura como espaço de leitura procura cada vez mais trabalhar as competências da leitura, esperando que o indivíduo encontre significados no que ler.

A escola é o ponto de apoio para a divulgação da leitura. Apesar dos problemas que este espaço apresenta em relação a situação de pobreza em nosso país ao qual reflete nas condições da escola, nos salários dos profissionais enfim no contexto social do aluno.

A leitura ocupa sem dúvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para adentramento e a participação no mundo da escrita utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas práticas de criação e recriação do conhecimento. (SILVA 2002, p.16).

Assim percebemos que a escola continua ao longo dos anos sendo um espaço de leitura como a escola a leitura sofre transformações através do tempo, acompanha as alterações e possivelmente a evolução daqueles que faz desse espaço um ambiente de leitura. E a escola como um dos espaços de leitura busca sempre a interação do indivíduo para que o mesmo se transforme no leitor crítico.

A escola como espaço de leitura e de aprendizagem deve garantir a compreensão e produção de sentido do que se ler. É necessário que o mediador saiba se utilizar e a melhor maneira de incentivar a leitura prazerosa.

O espaço da escola deve garantir o acesso aos livros, revistas, jornais, ou seja, leituras atrativas para que esta diversidade atraia os indivíduos e progressivamente a maturidade no âmbito da leitura. Lajolo (1985, p.53).

[...] construída ao longo da intimidade como muitos e muitos textos. Leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e da vida.

Sabedores que na maioria dos casos e indivíduo só tem contato com a leitura na escola; logo a escola fica responsável pela iniciação de novos leitores e pelo estímulo e a prática da leitura. Neste sentido Carvalho (2003) propõe que uma escola que deseje investir em leitura como ato cultural, deve considerar a importância de uma biblioteca aberta e interativa, um espaço para expressão e compartilhamento de aprendizagens. Segundo Aguiar (1985, p.102)

A última fase da leitura corresponde ao período que vai dos treze aos quinze anos, atingindo, portanto, a adolescência, idade da descoberta do mundo interior, da formação de juízos de valor da percepção de valores estáticos. Muito sensível aos problemas da sociedade, o adolescente volta-se para o questionamento da justiça e da verdade, ao mesmo tempo em que interroga sobre sua própria natureza e sobre o papel a desempenhar na comunidade adulta. A busca da identidade individual e social e a maior das experiências de leitura conduzem o jovem a um exercício crítico frente aos textos em que são comparadas ideias, emitidas conclusões, transferidos conhecimentos pelas novas situações de vida.

Deste modo deve haver um vínculo entre a escola e a biblioteca sempre mediando a leitura e a atividade voltadas para este seguimento.

Sabedores da necessidade da biblioteca no processo e desenvolvimento das atividades voltadas para informação e conseqüentemente acesso ao conhecimento e ampliação de habilidades que podemos dizer que a biblioteca é uma parte que integra e aumenta a formação tanto no meio acadêmico, social e profissional. Para Silva (1985, p.143):

O que melhor caracteriza uma biblioteca não é a beleza de sua decoração, mais sim a qualidade do acervo e a funcionalidade de seus serviços. A qualidade do acervo da biblioteca é estabelecida pelo atendimento às necessidades reais de leitura dos usuários voltados à busca do conhecimento, recreação e fruição estética.

A biblioteca concentra um acervo que auxilia na aprendizagem, esta deve focar no atendimento de sua público, assim como no estímulo do mesmo em relação ao prazer pela leitura. Bertolin (2006, p.68)

[...] A formação do gosto pela leitura não deve ser uma iniciativa isolada e solitária, exige uma ação coletiva na comunidade escola, para que, por meio da leitura literária, todos possam contribuir para a formação integral do indivíduo.

Deste modo percebemos que a leitura deve ser incentivada na pesquisa escolar para dessa maneira criem uma relação com a biblioteca e conseqüentemente entre professor, alunos e bibliotecário propiciando um melhor desempenho na vida do aluno.

Além da escola temos vários espaços de leitura; ela pode acontecer em variados espaços apesar de alguns espaços já se tem um suporte para esta prática.

Deste modo é perceptível que a leitura acontece no ônibus, na praça, nossa casa ou de um amigo, academia entre outros ambientes nos quais o indivíduo se dispõe a realizar a leitura. São espaços que geralmente acontece uma leitura informal, descontraída, porém não deixa de ser uma busca por conhecimento. Esses espaços também podem acontecer uma leitura requisitada por professores, para realização de trabalhos, para realização de avaliação. Contudo ambas com o mesmo propósito aglomeração de informações que leve o conhecimento do assunto pretendido.

A Biblioteca é o lugar onde há uma variedade de livros e configura um lugar mágico, tesouro inesgotável do conhecimento construído de acordo com a história da humanidade, nela o indivíduo pode expandir seus estudos descobrir a existência de novas leituras, livros de todos os tipos sobre todos os assuntos, ou aprofundar em uma determinada área.

Assim quando falamos em biblioteca como espaço de leitura estamos falando do interesse em comum que estas têm, unidas por um único interesse o de levar o conhecimento ao sujeito. Portanto nossa pesquisa foi pautada na observação de alguns aspectos que constitui a biblioteca, em especial a Biblioteca Afonso Costa.

2. HISTÓRIA DA BIBLIOTECA

A Biblioteca apareceu antes dos livros e inclusive antes dos manuscritos, considerando que este exerce a mesma função que a da antiguidade, a diferença é que estes eram compostos por “minerais”, compostos de tabletes de argila e os “vegetais” constituídos de rolos de papiro ou de pergaminho. Mesmo que tenha mudado o material de que é feito os livros, seu funcionamento, natureza e finalidade não mudaram. A biblioteca foi assim, a partir dos seus primeiros dias até os fins da Idade Média, o que seu nome aponta etimologicamente, isto é, um depósito de livros, e mais o local onde se esconde o livro e que é adequado para fazer propagar conhecimentos. Vale dizer, que o processo o qual se relata a história da biblioteca trata-se de um processo gradual, constante e simultâneo de transformação, combinado basicamente por quatro características principais: localização; democratização; especialização e socialização. Nesse tempo, as bibliotecas não tinham um cunho popular e serviam apenas como um depósito, sendo mais um lugar em que se escondiam os livros do que um local para preservá-los e divulgá-los (MARTINS, 2002). Ainda segundo o autor, as edificações dos prédios das bibliotecas tinham a intenção de impedir a saída do acervo.

Nesse contexto, foi plausível que a biblioteca acompanhasse toda evolução social que, a partir da Renascença, se tornava cada vez mais laica. Assim, a cultura esta foi se adaptando conforme ocorria uma evolução bibliotecária, uma vez que o que era antes uma monarquia na qual nem todos poderiam ter acesso aos materiais, uma vez que, havia uma monarquia de direito divino e as universidades monásticas. Isto posto o livro perdeu seu caráter de objeto sagrado e secreto de todos, tornando a vida social não mais dogmas e sim documentos, não mais mandamentos e sim contratos, e não mais revelações e sim liberdade á critica. Logo, a biblioteca passou a desfrutar de privilégios, nos tempos modernos, tornando-se um estatuto de instituto laico e civil, público e aberto, possuindo seu fim em si mesmo e respondendo a carências inteiramente novas. Além disto, as bibliotecas no Brasil são mantidas

com o intuito de propiciar o acesso livre à ao público como um patrimônio enriquecedor da sociedade.

A biblioteca até o momento que antecedia a Renascença não estava à disponível aos profanos, já que estes eram organismos sagrados, ou pelo menos religiosos e quem tinha acesso era apenas os indivíduos que fazia parte de determinada “ordem” ou de um “corpo” igualmente religioso ou sagrado. O livro, por exemplo, a palavra escrita era o mistério, o elemento composto de poderes maléficos para o não iniciados, para eles cumpria manipulá-los com os conhecimentos essenciais.

Do mesmo modo, as bibliotecas medievais se localizavam nos interiores dos conventos, locais de difícil acesso aos profanos, aos leitores comuns. Todavia, essa concepção de “leitor” é uma concepção moderna: da Antiguidade à Idade Média essa figura não existe materialmente, a do leitor, tal como a entendemos atualmente. A evolução da instrução foi lenta, mesmo entre as classes nobres, havia uma grande quantidade de senhores medievais incapazes de ler e escrever. Hoje em dia, esta situação ainda é possível. Muitas pessoas, talvez pela falta de meios, não disponibilizam tempo para a leitura. E é evidente que tais atos (a falta da leitura) geram graves consequências, quando um indivíduo é “leigo” em certo assunto, é tratado como ignorante constatado pelo déficit de conhecimento e a falta de iniciação. Isso era tão correto, com relação ao longo período histórico de que nos ocupamos, que o sacerdote, monopolizador de fato e de direito se toda a língua escrita era, ao mesmo tempo, o monopolizador de todos os conhecimentos, religiosos, literários, científicos.

Entretanto, tendo a biblioteca surgido antes do livro e do manuscrito, sempre demandou um estudo até mesmo quando se era por meio do rolos de papiro e de pergaminho usados pelos ancestrais. A biblioteca moderna possui uma revolução total com relação ao mesmo organismo das épocas anteriores a Renascença. Ela resulta do livro tipográfico e de todos os complexos problemas que ocasionou e o seu estudo só se efetiva e se situa na segunda parte. A biblioteca não é mais, por consequência apenas um depósito de livros, e sim uma oportunidade de socializar, localizar, democratizar e laicizar a

cultura. Esta desempenha um papel importante e essencial nas sociedades modernas. Tornou-se móvel pela nova possibilidade de empréstimos de livros a domicílio e pelas eficientes antenas motorizadas que alcançam as regiões vizinhas, sob a forma de *bibliobus* e outros veículos. O livro atinge, então em habitações que lhe tinham inacessíveis ao meio rural, a fazenda, a vilas proletárias.

A palavra “biblioteca” vem do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito), assim, um depósito de livros (HOUAISS, 2001). Esse tipo de estabelecimento surgiu com a necessidade do homem de conservar e organizar informações e documentos.

Porém, não é justo descrever a biblioteca como apenas um depósito de livros, já que ela desempenhou papéis muito importantes para diversas culturas como o papel de socializar e de democratizar. Na Grécia, a primeira biblioteca foi criada por Pisístrato, tinha a natureza de biblioteca pública e visava reunir em um mesmo local obras dos autores mais famosos, como Homero. (MARTINS, 2002, apud SANTOS).

Assim, percebe-se que muitos historiadores, mantêm um grande silêncio em relação às bibliotecas gregas, pois a maioria das bibliotecas estaria em posse de particulares e, devido a isso, há pouco a ser declarado sob suas características ou outros aspectos. Além do mais, grandes quantidades de volumes que foram transferidos para a Biblioteca de Alexandria. Martins (2002), apud Silva diz que, o caráter, especialmente oral, da literatura grega talvez, explique a escassez de bibliotecas na Grécia.

As bibliotecas gregas, mesmo particulares, que merecem destaque, são as de: Eurípedes, Aristóteles e Teofrasto. Conforme as luzes de Roma foram a se apagando, suas bibliotecas enfraqueceram e morreram, dado que as fontes necessárias para adquirir e preparar o pergaminho se tornaram caras e escassas. (BATTLES, 2003, apud SANTOS). Começava aí um período sinistro para o estudo, para os livros, para as bibliotecas e para o conhecimento; começava a Idade Média.

Segundo Martins 2002, apud Josiel Machado a Idade Média dispôs de três tipos de bibliotecas: as Monacais (desenvolvidas dentro de mosteiros e abadias, bem no início do período medieval), as Particulares em conjunto com as Bizantinas e as Universitárias (já bem no fim da Idade Média).

Não estaria errado dizer que as bibliotecas medievais, eram apenas uma continuação das bibliotecas da Antiguidade já que seu público no momento específico e seu acervo no período eram fechados ao público em geral. A biblioteca ainda era determinada como uma guardiã dos livros e não como uma propagadora da informação e do conhecimento.

As bibliotecas Monacais no período medieval, mosteiros e conventos definiram-se como bibliotecas. Em relação a sua arquitetura sabe-se que seus armários eram embutidos nas enormes paredes e também havia diversas estantes de leitura para permitir a manipulação dos grossos in-fólios medievais, inclusive as portáteis, onde todos os livros estavam atados, o que indicava a existência de um medo grande de roubos das obras valiosas dos acervos. (MARTINS, 2002 apud SANTOS).

Prosseguindo notamos que os grandes mosteiros apresentavam um Scriptorium, oficina de copistas em que o trabalho era partilhado aos monges. Algumas ordens estabeleciam em suas regras, como dever piedoso, o trabalho escriturário, e pode se dizer que em se falando de manuscritos, os monges contribuíram bastante para salvar o processo histórico através de cópias contínuas, muitas obras cristãs e da Antiguidade.

Assim sendo, em relação ao suporte de escrita, houve uma pequena evolução. Primeiramente, monges anacoretas do Egito, por volta do ano 600, faziam uso de cacos de cerâmicas, ou óstracas, para o registro de suas cópias de clássicos antigos por não ter disponível outro tipo de material. Com o passar do tempo, a maioria dos escritos foram gravados em tabuinhas cobertas de cera; o problema é que bastava um esfregão que apagava o que quer que tivesse escrito ali. Já no quarto século, as obras de mosteiros, como o de Chenoboskion, baseavam-se em maços de folhas de papiro dobradas e frouxamente costurados em uma capa de ouro. (BATTLES, 2003 apud

SANTOS). Finalmente, os palimpsestos, pergaminhos que foram raspados para ser usados como suporte de escrita.

Entre as principais bibliotecas Monacais, podem-se mencionar duas em especial: a biblioteca de Cassiodoro e a biblioteca de um mosteiro sírio chefiado por Moisés de Nisibis. Ainda como importantes bibliotecas Monacais, podem-se mencionar: a de Monte Atos, a de Saint Gall (na Suíça), as de Corbie, Cluny e de Fleury-sur-Loire (na França), entre outras. (MARTINS, 2002 apud SANTOS).

2.1 BIBLIOTECAS BIZANTINAS E PARTICULARES

De acordo com Martins (2002) apud SANTOS, as Bibliotecas Bizantinas são mais valorizadas, ou seja, tem mais importância que as ocidentais, pois, seria impossível pensar que os monges ocidentais sozinhos conseguiriam provocar ou permitir o Renascimento.

Enquanto as bibliotecas ocidentais preservavam unicamente a literatura latina e sua respectiva cultura, as bizantinas eram predominantemente núcleos da civilização helênica, um conteúdo considerado profano para os cristãos. Apesar destas serem mantidas por monges, a infecção profana era mais fácil e maior.

Segundo Martins (2002, p. 86) apud SANTOS afirma que:

“[...] a fuga desses monges e desses sábios de Bizâncio para o Ocidente, trazendo os seus manuscritos e os seus conhecimentos, por ocasião da tomada de Constantinopla pelos turcos em 1453, é que provocará a Renascença e, por consequência o fim da Idade Média [...]”.

Os mais ilustres dos conventos bizantinos foram o Studion com sua oficina de copistas e a sua biblioteca, e o Claustro de Santa Catarina, em conjunto com o Monte Sinai. Na cidade de Constantinopla, estão presentes, ainda, algumas das maiores Bibliotecas particulares, ou seja, aquelas mantidas por imperadores ou por membros da nobreza. Em geral, as bibliotecas

particulares do Oriente eram grandes, algumas chegavam a possuir cerca de cem mil volumes. Dentre as coleções particulares que merecem destaque nota-se a do sábio Fócio que compunha-se de 280 obras de valor inestimável. Muitas delas contavam com copistas e um bibliotecário principal, que tinha a função de organizar o acervo.

Continuando, outro influente proprietário particular foi o Rei Carlos V da França que chegou a reunir cerca de mil e duzentos volumes, um número considerável no seu tempo. Seus manuscritos eram importantes, não só por seu conteúdo, mas também por suas miniaturas e iluminuras.

2.2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Analisando a história da biblioteca é possível notar que as importantes mudanças intelectuais e sociais afetaram o desenvolvimento das bibliotecas europeias entre os séculos XIII e XV. A primeira delas foi a criação das universidades.

Partindo da necessidade, o número de novas universidades, de estudantes e também de textos prescritos para estudo crescendo cada vez mais, gerou uma demanda de livros sem precedentes. Que poderia ser resolvido tornando mais simples e barato os custos de produção dos livros, o que não foi feito e os livros continuaram a exigir muitos recursos. Uma das soluções tomadas foi abrir as portas das bibliotecas existentes. Segundo PEREZ-RIOJA (1952), apud SANTOS.

Um grande progresso das Bibliotecas Universitárias foi à criação do primeiro catálogo unificado que englobava o nome dos autores e obras, bem como a indicação das bibliotecas monacais onde era possível ser encontradas tais obras. Sua autoria coube aos franciscanos ingleses, na segunda metade do século XIII.

No final do século XIII, as Universidades fundaram suas próprias bibliotecas. A Universidade de Paris, chamada de Sorbonne, iniciou sua biblioteca com a doação dos livros de Robert de Sorbon.

Outra relevante influência para a criação das bibliotecas foi o aumento de leigos ricos e instruídos, nobres e mercadores para quem o patrocínio do saber e a posse de belos livros eram sinônimos de status social, o que, para o Renascimento, será uma característica crucial. (BATTLES, 2003 apud SANTOS).

A partir da criação das Bibliotecas Universitárias, o bibliotecário surgiu de fato, como o organizador da informação e, por consequência no Renascimento, firmou sua função como disseminador do conhecimento. Nas bibliotecas de Caene Angers, o bibliotecário se tornou a figura principal. (MARTINS, 2002)

Como respeitáveis Bibliotecas Universitárias, pode-se mencionar: a Biblioteca Jurídica de Orléans, a Biblioteca Médica de Paris, a Biblioteca de Oxford (fundada em 1334, na Inglaterra) e a de Cambridge (fundada em 1444).

2.3 BIBLIOTECAS NO RENASCIMENTO

É no Renascimento que as bibliotecas deram início, de verdade, o seu papel de propagadora da informação, além de ser nesse momento que o bibliotecário assume o posto de agente central da sustentação das bibliotecas. Conforme Milanesi (2002, p.7) apud Santos, “em O Nome da Rosa, [...] emerge a figura misteriosa do bibliotecário do convento, que levava a chave de um mundo complexo e misterioso [...], no Renascimento ele surge como um guia de ajuda na caminhada por um mundo novo e aberto”.

No final do século XV, a nobreza já possuía pequenas coleções para uso pessoal ou exemplares que a eles seriam dedicados. Nas áreas influenciadas pelo humanismo, os acervos das bibliotecas particulares eram vastamente emprestados entre os membros das elites. Segundo Battles (2003, p. 72) apud

Santos afirma que “o título de primeira biblioteca pública moderna talvez seja frequentemente dado à Biblioteca de San Marco, fundada por Cosimo de Médici, em 1444”.

Segundo Baratin e Jacob (2000), apud Silva não se sabe muito acerca da formação das bibliotecas humanistas e é somente através de notas de aquisição em alguns manuscritos, inventários Post Mortem e catálogos de bibliotecas mais relevantes que é possível seguir a formação de suas coleções. No que se refere aos métodos de aquisição e catalogação, não se sabe muito e quanto às modalidades de utilização, costumes e condições de trabalho intelectual não se sabe quase nada.

Podemos dizer que o Renascimento representou uma mudança repentina na economia política da leitura, gerando não apenas uma oportunidade de novos tipos de livros, mas também novos modos de lê-los. A coleção de livros raros e formidáveis e a organização em bibliotecas passam a ser uma constante na vida das pessoas cultas. Os fundadores das bibliotecas renascentistas se interessavam intensamente pelas majestosas bibliotecas da antiguidade e faziam buscas ardentes para encontrar livros de seu agrado ou que pudesse aumentar ainda mais seu prestígio justo aos seus pares e súditos BARATIN, JACOB, (2000) apud SANTOS.

As bibliotecas deste período tinham o apoio de duques, mercadores e reis, tanto em recursos financeiros quanto humanos. Muitos possuíam à sua disposição, nada menos que quarenta e cinco copistas, o que certamente demonstrava a ligação real que se desenvolveu entre essa nova erudição e o exercício do poder.

Do mesmo modo no Renascimento surgiu uma maior preocupação com relação à condição física dos livros. A estrutura e organização interna e vários outros detalhes de extrema importância começaram a ser analisados na organização das bibliotecas e medidas técnicas foram tomadas para solucionar os problemas já existentes. Essa tarefa era designada ao bibliotecário.

Porém, não foram só os príncipes e mercadores responsáveis pela fundação de bibliotecas renascentistas, foi ideia do Papa Nicolau V fundar a

maior biblioteca do Renascimento: a Biblioteca Vaticana. Pode-se dizer que a criação das bibliotecas no Renascimento se deu por uma associação de interesses de nobres e papas, ocasionando a abertura para uma nova era na história das bibliotecas.

Logo, em nosso País o acesso ao conhecimento era muito restrito e a biblioteca era o local ideal para perpassá-lo, pois era o ambiente de encontro de pessoas que não estavam presas somente à visão da Igreja e que estavam dispostas a trocar ideias e informações que acabavam possuindo características diferentes, a famosa socialização. Essa troca de conhecimentos proporcionou uma democratização porque indivíduos passaram a obter acesso a informações relevantes, aumentando o seu leque de conhecimento e tornando mais atuantes na sociedade.

2.4 BIBLIOTECA NO BRASIL

Somente com a instalação do Governo Geral, em Salvador, por volta de 1550, que se deu o surgimento de livros, bibliotecas e dos próprios estabelecimentos educacionais, dando início ao sistema de ensino no Brasil. Acredita-se que antes desse período, a primeira metade do século XVI, só existia no país os poucos livros que eram totalmente necessários para o clero e a nobreza no cumprimento de suas atividades.

Segundo Moraes (1979), a história da Biblioteca no Brasil passa por momentos distintos e possuem características específicas, ainda que semelhantes. Essa história pode ser classificada em três momentos sucessivos. Começando pelas Bibliotecas Conventos e Particulares, seguindo pela fundação da Biblioteca Nacional, e findando na criação da Biblioteca Pública da Bahia.

2.4.1 Biblioteca dos conventos e particulares

Os livros foram trazidos para o Brasil, no período colonial, pelos jesuítas com intuito de evangelizar e colonizar os nativos. Portanto, não seria estranho

que as primeiras bibliotecas do Brasil se encontrassem exclusivamente em mosteiros, em conventos, em colégios, bem como em propriedades particulares.

Os portugueses sempre foram rígidos com a publicação e circulação de livros no país. Eles iam de encontro à ideia da instalação de tipografias aqui e os livros que chegavam da Europa eram obrigados a ser revisados pelos órgãos responsáveis pelos conteúdos contidos nos livros.

Os livros presentes no país concentravam-se nas mãos de particulares e conventos que restringiam o conteúdo dos livros à religião. De acordo Martins (2002), a maior parte das bibliotecas particulares encontrava-se em Minas Gerais e sua dimensão não era baseada no capital do proprietário, mas sim no grau de sabedoria deste.

Quando o Marquês Pombal, em 1759, expulsou os jesuítas e os substituíram por outra ordem religiosa, aqueles - os jesuítas - deixaram aqui suas bibliotecas. Abandonados os acervos, as obras foram levadas ao conhecimento da população que começou a ter o hábito da leitura. Porém, sem as devidas medidas de conservação grande parte dos livros foi perdida.

2.4.2 Biblioteca Nacional

Fugindo das tropas de Napoleão, em 1808, a Corte portuguesa chegou ao Brasil trazendo grande parte de sua civilização, seus tesouros e a Biblioteca Real.

No Brasil, a Biblioteca foi oficialmente inaugurada, com o nome de Real Biblioteca, em 13 de maio de 1811, dia do aniversário de Dom João, no Hospital da Ordem Terceira do Carmo. Só podia ser frequentada inicialmente por estudiosos mediante consentimento prévio, mas em 1824, com 60 mil volumes, foi aberta ao público.

Após a Independência, em 1822, proclamada por Dom Pedro I, o Brasil se separou politicamente de Portugal e foi obrigado a pagar uma indenização de dois milhões de Libras Esterlinas à Família Real pelos bens que aqui

deixaram. Nesse momento a biblioteca tornou-se propriedade do Império Brasileiro, passando a se chamar Biblioteca Imperial e Pública da Corte, mas a partir de 1876, passou a se chamar Biblioteca Nacional. Dos dois milhões pagos, cerca de 800 Contos de Réis, ou 250 mil Libras Esterlinas, foram destinados ao pagamento da Biblioteca Real.

Em 1859, a Biblioteca deslocou-se para o Largo da Lapa depois de muitas solicitações de um dos diretos, Camilo Montserrat. Apesar de o novo prédio apresentar estruturas superiores em relação ao antigo, ainda não era o local mais adequado para a instalação da biblioteca.

Conforme o tempo foi passando a biblioteca foi se popularizando e exigindo espaços maiores e mais equipados, até que em 1910, no governo de Nilo Peçanha, ela recebeu um novo prédio fixo, na Avenida Rio Branco. Segundo SILVA (2010, p. 6)

[...] o novo prédio erguido graças aos esforços de alguns de seus diretores, como José Alexandre Teixeira de Melo (mandato de 1895 a 1900) e Manuel Cícero Peregrino da Silva (mandato de 1900 a 1924), foi projetado pelo engenheiro Francisco Marcelino de Sousa Aguiar e construído sob a coordenação dos engenheiros Alberto de Faria e Napoleão Moniz Freire. De um estilo eclético, combinava elementos neoclássicos e *art-nouveau*, contendo ornamentos de artistas como Visconti, Henrique e Rodolfo Bernardelli, Modesto Brocos e Rodolfo Amoedo.

No decorrer do século a Biblioteca se aperfeiçoou e passou por reformas, exigidas indiretamente pelo público, pois obras de extrema relevância fazem parte do acervo e necessitam de conversações apropriadas. Ela também se desenvolveu tecnologicamente, criando melhores métodos de catalogação e classificação para melhor atender o público.

2.4.3 Biblioteca pública da Bahia

Popularmente chamada de “Biblioteca Central dos Barris”, a Biblioteca Pública da Bahia tem 203 anos de fundação. Ela é a mais antiga da América Latina e a primeira biblioteca pública do Brasil.

A Biblioteca foi oficialmente inaugurada em 13 de maio de 1811, na Livraria dos Jesuítas - onde hoje funciona a Catedral Basílica, localizada no Terreiro de Jesus – durante a administração de Dom Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos e, no período, Capitão Geral da Província da Bahia.

Seu acervo inicial era de quatro mil volumes, sendo que três mil eram em francês, graças a doações de seu principal idealizador, Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco.

Quando, em 1817, O Conde dos Arcos foi desligado do cargo, a biblioteca perdeu sua vivacidade por falta de comprometimento dos responsáveis pela Biblioteca que restaram. Essa falta de empenho com a biblioteca perdurou durante muito tempo e fez com que o crescimento do seu acervo fosse demorado.

Em 1863, na administração de José de Oliveira Campos, seu acervo chegou a dezoito mil volumes e seu prédio foi translado para Piedade, onde ficou até 17 de novembro de 1910 quando foi transferida para o Palácio do Rio Branco.

Em 1912, a Biblioteca foi incendiada devido a um bombardeio que ocorreu na cidade, Salvador, e obras de extrema importância foram perdidas e até seus móveis foram roubados.

Gradativamente ela foi sendo recuperada e reconstruída. E em 1967, o Governo da Bahia, desapropriou um terreno nos Barris com o objetivo de construir um novo espaço mais moderno e funcional para a Biblioteca.

2.5 BIBLIOTECA NA ATUALIDADE

Como já foi dito, o homem possui a necessidade de conservar seus documentos e suas informações. Essa necessidade é tão grande que uma das muitas funções dos computadores, a grande invenção do século XX, é, justamente, salvar as informações obtidas para que nada seja perdido no momento do desligamento da máquina.

O computador exemplifica perfeitamente que conforme a tecnologia vai se desenvolvendo, a sociedade vai se moldando a nova realidade. E com a biblioteca não é diferente.

Com o surto das novas tecnologias as viabilidades de comunicação foram aumentadas, se antes dominava o contato pessoal, hoje é o contato virtual que incentiva as relações sociais. Desse modo, quando o cotidiano das bibliotecas se enquadrou a nova realidade tecnológica houve aperfeiçoamentos de processos e instituições de novas dinâmicas na produção e organização, exigindo novas habilidades do profissional da informação.

Apesar de o bibliotecário precisar ter que se adaptar aos novos padrões tecnológicos - o que pode se tornar um empecilho para o mesmo -, ele deve aproveitar essa oportunidade para tornar seu trabalho mais fácil e ganhar tempo.

Quando dito: “o bibliotecário precisar ter que se adaptar aos novos padrões tecnológicos” entenda que o bibliotecário, como qualquer outro profissional, precisa enfrentar o mercado de trabalho - que está cada vez mais competitivo por conta dos avanços tecnológicos e se reinventar, se aprimorar porque o acesso aos meios de informação também modificou os usuários que estão cada vez mais críticos e exigentes. Com o aperfeiçoamento pessoal esses profissionais ultrapassam os conteúdos obtidos em sala de aula permitindo a renovação e modernização de seus serviços, transformando o mercado de trabalho.

As tecnologias proporcionaram ao profissional do livro trabalhar com agilidade e precisão e com uma demanda superior, pois com a implementação de meios eletrônicos eles se desfizeram de processos manuais e lentos do passado.

Mesmo com toda essa tecnologia o objeto de trabalho dos bibliotecários ainda é o livro e a informação. Esses objetos precisam de cuidados especiais para que com o tempo não sejam perdidos. Mas a realidade é diferente. Segundo Kathpalia (1984), citado por Maria da Conceição; Rosemary; Cleide

Aparecida (2005, p.2) acervos de bibliotecas de países em desenvolvimento encontram-se em graves estados de deterioração por diversos motivos, mas é possível notar a falta de investimentos em meios de conservação, o mau armazenamento, e, principalmente, a falta de cuidado no manuseio dos livros. Elas ainda declaram baseando-se em Nassif (1992); Biancardi (1996); Carvalho (1997); Gomes (2000) que os acervos brasileiros encontram-se em situações parecidas. E o grande problema que acarreta o descaso com os livros é que as pessoas ainda não conseguiram entender o imenso valor cultural que as bibliotecas sustentam nos seus acervos.

Ainda vivemos numa sociedade que não valoriza como deveria a sua cultura e não tem noção da magnitude que as bibliotecas possuem. Ela conta a história de civilizações e seu conteúdo intelectual não pode sofrer com o descaso da população (dos próprios funcionários e dos usuários que ainda não perceberem a tamanha importância da preservação e conservação dos livros).

Claro que as atitudes dos indivíduos mudam com o tempo e o local. No século XX os livros eram fabricados com uma qualidade inferior que os atuais, atualmente os conteúdos acadêmicos encontram-se online – a Biblioteca Pública da Bahia, por exemplo, tem seu acervo disponibilizado para consulta prévia na Internet. Antes preservação, conservação não era algo levado muito a sério, hoje há convenções internacionais que debatem o tema. Exemplo disso, Maria da Conceição; Rosemary; Cleide Aparecida afirmam (2005, p.4)

A Eco 92, o grande encontro mundial realizado no Rio de Janeiro em 1992, levantou questionamentos e apresentou propostas para a busca de sociedades humanas mais justas, sustentáveis e participativas, incluindo-se aí a urgência de se preservar e compartilhar os bens culturais, artísticos e informacionais produzidos e acumulados pelo homem.

O reexame, conceitual e prático da relação preservação/uso dos bens culturais, armazenados e disseminados pelas bibliotecas deverá ser o eixo ordenador da tarefa de bibliotecários que desejem formular políticas de preservação de acervos públicos ou privados que contribuam para a utilização coletiva e responsável do patrimônio documental da sociedade no século XXI.

A biblioteca, fora a tecnologia e seus profissionais, apresenta outro colaborador para o seu papel histórico de preservadora da cultura, a

universidade, que possui a função de conservar e propagar o conhecimento e a cultura. Mesmo que as bibliotecas universitárias se limitem a possuir acervos que supram as necessidades de seus alunos, elas não deixam, ainda assim, de dispor seus benefícios educacionais e culturais às gerações futuras. Os profissionais dessas bibliotecas têm papel fundamental na vida acadêmica dos estudantes, pois estes confiam o rumo de seus estudos, de suas pesquisas, de seus trabalhos nas indicações desses técnicos que procuram estar sempre atualizados e informados para atenderem a todos que requerem seus conhecimentos e serviços.

Ainda que com todo o avanço tecnológico e aparatos inserido nas bibliotecas é ela quem ainda oferece à população meios para obter conhecimento e informações e é um dos mais importantes sistemas de comunicação responsável pela conservação e transmissão da cultural.

3. A BIBLIOTECA MUNICIPAL DE JACOBINA

A Biblioteca Municipal de Jacobina segundo dados coletados do “Jornal a Palavra” de 1996 traz informações sobre a fundação desta; segundo alguns historiadores, entre os anos de 1947 a 1948 no mês de Abril, na gestão do Prefeito Vicente Grassi e teve como seu 1º Bibliotecário o Sr. Valmir de Oliveira César.

Deste modo o prédio da Biblioteca Municipal, atualmente Afonso Costa, está situada à Rua Melchior Dias nº21, este foi construído pelo Prefeito Dr. Gilberto Miranda para servir de sede aquela Biblioteca.

Segundo a coluna do Jornal a Palavra nascia então em 02 de agosto de 1885 em Palmeirinhas, município de Jacobina, uma criança que veio a receber o nome de Afonso Costa, sendo filho de Manoel Gonçalves da Costa e D. Dionísia de Almeida Costa, vindo mais tarde este jovem se tornar tão celebre que teve seu nome colocado na atual Biblioteca em homenagem ao ilustre conterrâneo. Por sua vontade, após a sua morte, teve todo o acervo de sua biblioteca particular doado à Biblioteca Municipal.

Observamos que no período da gestão do Prefeito Flávio de Mesquita Marques, o prédio foi arrendado ao Banco do Nordeste do Brasil S/A e o acervo transferido para o prédio situado à Praça Presidente Kennedy, de propriedade da Caixa dos Servidores Públicos Municipais em frente ao CEDBC; durante esta mudança muitos livros foram extraviados, inclusive as obras do saudoso Afonso Costa. Findo o contrato com o Banco, o então Prefeito Carlos Daltro (1ª gestão) mandou fazer no prédio reforma transformando – o em Centro Cultural de Jacobina com o nome do Professor Edmundo Isidoro dos Santos retornando então a Biblioteca para esta local. O Centro Cultural de Jacobina é composto por três pavimentos.

No primeiro pavimento funciona a já existente Biblioteca Afonso Costa, com acervo de mais ou menos mil volumes, aberta diariamente ao público das 8:00 horas às 20:00 horas ininterruptamente, sendo seu atendimento no setor de pesquisas, leituras de revistas e jornais, empréstimos, atendendo em media

por dia uma faixa de 80 à 130 pessoas. Também neste pavimento funciona a Diretoria e o Salão de Exposições.

No segundo pavimento funciona o Auditório com capacidade de 180 pessoas sentadas, onde acontecem os Eventos, Peças Teatrais, Eventos entre outros. Ainda neste pavimento contamos com mais um salão alternativo que é usado em caso de necessidade. Finalmente, a Academia Jacobinense de Letras onde se reúnem os nossos acadêmicos.

No terceiro pavimento funciona o Arquivo Público no Município. Desde que foi inaugurado o Centro Cultural teve como diretores: Abimael José da Silva, Ivanilton de Araújo Aquino, Paulo Mascarenhas, Ivanilton de Araújo Aquino, Julia Ferreira dos Santos, Amado Honorato de Oliveira, Wellington Melo da Silva e Arilson Nunes Texeira dos Santos. Sendo estes os diretores da inauguração até o ano de 2011. Atualmente o diretor é o Senhor Wellington Melo da Silva.

Wellington Melo da Silva, jacobinense, filho de Mario Soares e Silva e Ivanildes Melo e Silva, formou em Contabilidade pelo Colégio Comercial de Jacobina em 1994, quando deixou a cidade de Jacobina rumo aos Estados Unidos para estudar Inglês. Passou um tempo na Europa e ao retornar à cidade natal tornou-se diretor de Cultura.

Sua paixão por eventos começou bem cedo, descobriu seu talento usando como palco o empreendimento da sua família “O Carro de Boi” que no início era um restaurante que acontecia uma tradicional “Lavagem”. Devido ao sucesso mudou de seguimento e passou a funcionar como uma Boate, onde garantiu por muito tempo a alegria das noites jacobinenses.

Durante o tempo que passou fora do País conheceu diversas culturas o que enriqueceu imensamente e fez despertar um interesse ainda maior por sua história. Hoje coordenador de Cultura do Município tem méritos por resgatar grupos de movimentos culturais importantes da nossa cidade que estavam esquecidos, tais como o Bloco dos Cão, a Marujada, os Diabinhos entre outros revitalizou a Biblioteca Pública e é responsável por muitos feitos nesse âmbito.

3.1 ANÁLISE DE DADOS DA BIBLIOTECA MUNICIPAL AFONSO COSTA

Diante do material pesquisado, tendo como base a pesquisa de campo que discutimos o desenvolvimento da leitura e o papel desta junto à biblioteca, ainda o papel da biblioteca Afonso Costa bem como das observações e registros que foram feitos no decorrer da entrevista, percebe-se com este trabalho a importância da biblioteca o foco na valorização do conhecimento prévio que os indivíduos trazem e no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura, sempre trazendo o contexto social dos mesmos para as atividades propostas em sala de aula.

Este trabalho nasceu a partir da necessidade de um trabalho que relate pontos que norteiam a biblioteca, pois esta se faz presente no meio social, acadêmico e profissional. Deste modo percebemos que este trabalho propicia para os indivíduos uma visão do que é a biblioteca Afonso Costa quais os elementos e pontos que dão suporte a este trabalho.

Segundo os PCN's (2001), um leitor competente é aquele que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar as leituras que podem atender a uma necessidade sua e que consegue utilizar estratégias adequadas para abordá-la de forma a atender a essa necessidade.

Logo, quanto mais cedo o sujeito tiver essa relação próxima com os livros, mais cedo ela perceberá a importância e o prazer que a leitura produz, e maior será a possibilidade dela tornar-se um leitor regular. Isso porque através da leitura as pessoas adquire uma postura crítico-reflexiva, importante à sua formação cognitiva, pois, quando o indivíduo lê uma história, uma receita, qualquer leitura essa ação possibilita uma interpretação e conseqüentemente aguça questionamentos, indagações e conhecimento.

A biblioteca Afonso Costa é composta de quase trinta mil obras está organizada em prateleiras, esta dispõe de duas partes uma onde estão situados os livros de pesquisa e outra as obras de empréstimos. A biblioteca Afonso Costa funciona das 8:00hrs as 20:hrs sendo que neste período há uma divisão de turnos para os funcionários os que entram 8:00 hrs ficam até 14:00 e

aqueles que entram as 14:00 ficam até as 20:00 sempre buscando atender o público tanto na área de pesquisa como na parte de empréstimos.

Neste ambiente tem funcionários que já trabalham lá por muitos anos, propiciando melhores informações para quem vai pesquisar sobre os livros ou sobre o espaço em si. Eles orientam desde a confecção da carteira para obter os livros, como o prazo que o aluno dispõe para ficar com o livro sendo que o mesmo pode renovar; os funcionários orientam também que para confecção da carteira e regularidade desta, eles precisam confirmar o endereço do indivíduo. Deste modo depois que o indivíduo se cadastra em 48 hrs um dos funcionários vai até o endereço para confirmar se o endereço estiver correto, pois os funcionários fazem a vistoria o indivíduo recebe sua carteira; a biblioteca através de seus funcionários informa também sobre o atraso, em caso de atraso o sujeito sofrerá punição sendo a suspensão de empréstimo por determinado tempo e se atrasar dez (10) dias ou mais a carteira é retida. Assim voltado a ser regularizada com o cumprimento da suspensão.

Ela é composta de quase trinta mil obras sendo que estas obras estão divididas da seguinte maneira:

Divisão das obras da Biblioteca Afonso Costa

00	Obras Gerais
100	Filosofia
130	Para psicologia
150	Psicologia
170	Morais/ Ética/ Auto-ajuda
200	Religião
300	Ciências Sociais
340	Direito – Legislação, Jurisprudência
342	Direito Público
370	Educação, Ensino
400	Filologia, Linguística, Línguas
500	Ciências Puras
510	Matemática

530	Física
540	Química
574	Biologia Geral, Ecologia, Sexologia
600	Ciências Aplicadas, Tecnologia
700	Artes, Divertimentos, Esportes
780	Música, Músicos
792	Teatro e Balé
800	Literatura Estrangeira
869	Poesia, Conto, Crônicas, estudos Literários
869.9	Literatura Brasileira
900	Geografia Geral Viagens
912	Atlas, Mapas
918	Geografia da América do Sul
918.1	Geografia do Brasil

Assim são divididas as prateleiras que comportam os livros da Biblioteca Afonso Costa, como consta em seus cadastros a biblioteca possui 8.046 livros cadastrados. Sobre os livros da memória do município temos em média de trezentos livros, entre estes estão os do saudoso Afonso Costa.

Por conseguinte utilizamos da entrevista como uma das fontes de coletas de dados. Neste viés demonstraremos os resultados colhidos no decorrer da pesquisa na biblioteca e no Centro Cultural onde está situada a mesma.

A entrevista com o senhor Wellington Melo da Silva coordenador de Cultura e da Biblioteca Municipal Afonso Costa Jacobina com o intuito de entendê-la melhor. As perguntas feitas são essenciais para o conteúdo desse projeto.

Primeiramente o entrevistado afirma que o papel do bibliotecário é de guiar o aluno a chegar ao livro desejado. Ele – o entrevistado – cita que os estudantes que frequentam a biblioteca vão lá para fazer trabalhos, pesquisas e para isso é necessário ter acesso aos livros, porém não é fácil - não só na

Biblioteca Municipal Afonso Costa Jacobina, mas em qualquer biblioteca – encontrar o livro ou documento “logo de cara”, por isso, os funcionários estão à disposição para prestar informações que são cruciais. Eles não só ajudam a encontrar o livro mais rápido, mas também indica qual o melhor livro àquela determinada pesquisa, orientando, assim, o curso da pesquisa.

Quando perguntado sobre qual a coisa mais importante em uma biblioteca, claro que o entrevistado não poderia deixar de responder “os livros”, já que etimologicamente biblioteca significa ‘depósito de livros’.

Os livros são a essência do local, eles contam histórias de sociedades, como os livros presentes na Biblioteca Municipal Afonso Costa Jacobina. Portanto, é preciso que o acervo tenha cuidados especiais e contínuos para que não se deteriore. Além de preservar o passado é preciso que os livros prezem o presente, necessitam estar atualizados e que tragam novos conteúdos, temas, evoluindo com a sociedade.

Esta é composta por quase trinta mil volumes, assim se faz necessário a orientação de pessoas que trabalhe na área, sendo mais precisa na biblioteca Afonso Costa; então como ele salientou; é de suma importância o bibliotecário, pois além do auxílio em encontrar o que o indivíduo necessita pode também orientar a busca de novas fontes ou novos livros.

O bibliotecário é uma coisa secundária porque em primeiro lugar uma biblioteca precisa ter livros, um acervo que atenda as necessidades de seu público. Segundo o coordenador “na biblioteca Afonso Costa nós temos livros de nossa história, livros que é do acervo de antigamente que o pessoal vem fazer pesquisas. Nosso acervo é bem conservado, então eu acho que o mais importante de uma biblioteca são os livros”.

Notando a importância do livro observamos os programas e projetos que incluiu o livro como algo necessário;

Neste momento explanaremos um pouco sobre os programas do governo que comportam projetos essenciais para o fomento da leitura.

3.2 O PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA (PNLL)

O Plano Nacional do Livro e Leitura é composto por um conjunto de projetos, programas, eventos e atividades criadas pelo Governo Federal Brasileiro. Este conta com o Apoio do Ministério da Educação e de outros Ministérios. GONÇALVES, (2011).

Sobre o Plano podemos observa o que diz sua proposta:

O Plano [...] é produto compromisso do Governo Federal, construir políticas públicas e culturais com base em um amplo debate com a sociedade e, em especial, com todos os setores interessados no tema. Sobre a coordenação do Ministério da Cultura e da Educação, participaram do debate que conduziu a elaboração deste documento representante de toda cadeia produtiva do livro – editores, livreiros, distribuidores, gráficas, fabricantes de papel, escritores, administradores, gestores públicos e outros profissionais do livro - , bem como educadores, bibliotecários, universidades, especialistas em livros e leitura, organizações da sociedade, empresas públicas e privadas, governos estaduais, prefeituras e interessados em geral.

Assim este Plano envolve ação que estão relacionadas ao livro, a leitura, a literatura e a biblioteca. A prioridade deste plano e transformar a qualidade da capacidade leitora do Brasil trazendo a leitura ao cotidiano dos indivíduos do nosso País. A necessidade de formação de uma sociedade leitora como elemento fundamental e decisivo para prover a inclusão social e o acesso a bens, serviço e cultura, proporcionando dessa maneira uma vida digna e a estruturação de um País que visa o desenvolvimento e a socialização entre os indivíduos.

Este Projeto esta segmentado em quatro eixos;

Eixo 1 – dispõem sobre a democratização do acesso (264 projetos) abordando os tópicos: implantação de novas bibliotecas; fortalecimento da rede atual de biblioteca; conquista de novos espaços de leitura; distribuição de livros gratuito; melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura; incorporação e uso de tecnologia de informação e comunicação;

No eixo 2 – notamos o fomento a leitura e a formação de mediadores (218 projetos), com os tópicos: formação de mediadores de leitura; projetos sociais de leitura; sistemas de informação nas áreas de biblioteca, de bibliografia e do mercado editorial; estudos e fomentos a pesquisas nas áreas dos livros e da leitura; prêmios e reconhecimento as ações de estímulos e fomento as praticas sociais de leituras;

No eixo 3 – valorização do livro e da leitura (57 projetos) com os tópicos: ações para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura; ações para converter o fomento às práticas sociais da leitura e política do estado; publicações impressas e outras dedicadas à valorização do livro e da leitura;

O eixo 4 – temos o desenvolvimento da economia do livro (49 projetos) com os tópicos: apoio a cadeia produtiva do livro; fomento a distribuição, circulação e consumo de bens da leitura; apoio a cadeia criativa do livro; maior presença no exterior da produção nacional literária, científico e cultural editado.

Sobre este Plano notamos o quanto essas propostas são interessantes para incentivo da leitura e a demonstração de instrumentos e espaços que são pertinentes para este plano se estabelecer.

O Plano Nacional do Livro e Leitura teve início em 2006 e previa que em um prazo de três anos tinha a adesão da maioria dos estados e municípios de todo território nacional. GONÇALVES, (2011).

PLANO MUNICIPAL DO LIVRO E LEITURA (PMLL)

Tem como base as diretrizes do PMLL, mais com aplicação em um livro Municipal, tendo apoio das prefeituras e secretarias municipais de cultura e educação. Este plano propõe estratégia que acolhem o desenvolvimento do livro da leitura e da literatura. O Plano contempla também ações como fortalecimento da rede atual de bibliotecas, além da implantação de novas bibliotecas. Prever a conquista de novos espaços de leitura favorecendo a melhoria do acesso ao livro e outras maneiras de expressão da leitura, integrando o uso de tecnologias e comunicação com a implantação de centros digitais. GONÇALVES, (2011).

PLANO NACIONAL DE INCENTIVO A LEITURA (PROLER)

Este projeto comporta a valorização social da leitura e da escrita desenvolvido pela fundação biblioteca nacional (FBN) com apoio do ministério da cultura. O PROLER foi instituído em 1992, pelo Decreto nº 519 e vinculado a FBN, foi instalado na casa de leitura na cidade do Rio de Janeiro. A finalidade do projeto esta pautada nas ações de valorização da leitura, este garante a ampliação do direito a leitura, proporcionando melhores condições de acesso, favorecendo a aperfeiçoamento da escrita buscando indivíduos críticos e criativos. GONÇALVES,(2011).

O PROLER (2010):

O compromisso do programa é com a democratização do acesso da maioria da população leitora e não-leitora à rede de informações que sustenta a sociedade contemporânea, contribuindo para a redução de mecanismos de exclusão que especialmente afastam as pessoas dos direitos de cidadania.

A estrutura do programa é desenvolvida de forma flexível o que propicia a inclusão de novos projetos de leitura e de iniciativas autônomas que queira ou passam ampliar praticas em favor da leitura em diferentes regiões do nosso país. O programa desenvolve o trabalho na forma de comitês de acordo com as realidades e perspectivas de cada região. Enfim possibilitando aos indivíduos mais acesso a leitura. GONÇALVES, (2011).

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE)

Este é uma autarquia do Ministério da Educação e visa fornecer recursos e promover ações ligadas ao desenvolvimento da educação, garantindo e ensino de qualidade. O FNDE dispõem de recursos que são direcionados aos estados, municípios e organizações não governamentais. GONÇALVES, (2011).

Este possui vários programas entre eles estão a biblioteca da escola; alimentação escolar; Brasil profissionalizado; livro didático com três programas que o integram; Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Programa Nacional do Livro para Ensino Médio (PNLEM) e o Programa Nacional do Livro

Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA); livros em braile; entre outros. GONÇALVES, (2011).

Sabe-se que só livros e alguém indicando o local deles já não é mais suficiente para a estrutura de uma biblioteca da modernidade. Esse sistema básico não supre as necessidades dos estudantes, dos pesquisadores, dos visitantes, que estão cada vez mais críticos e exigentes. Pensando nisso, a Biblioteca Municipal Afonso Costa Jacobina fez convênios e criou métodos e sistemas para seus usuários.

Como citado na entrevista ela possui convênios com a Fundação Dorina do Rio Grande do Sul que manda semanalmente livros em braile para os deficientes visuais. Essa iniciativa é muito importante porque inclui no processo de aprendizagem indivíduos que possuem limitações, mas têm toda capacidade para alcançarem seus objetivos.

A Fundação Dorina atua em todo o Brasil por meio de projetos e ações que visam a inclusão de pessoas com deficiência visual.

A Fundação promove em nível nacional a inclusão através de projetos de leitura inclusiva, e ações de capacitação para diversos públicos sobre questões relacionadas à deficiência visual. Há mais de seis décadas, a Fundação Dorina tem se dedicado à inclusão social das pessoas com deficiência visual, por meio da produção e distribuição gratuita de livros braile, falados e digitais acessíveis, diretamente para pessoas com deficiência visual e para cerca de 2.500 escolas, bibliotecas e organizações de todo o Brasil. Os títulos são diversificados, entre clássicos da literatura, best-sellers, infantis, didáticos, paradidáticos, entre outros.

A Fundação Dorina Nowill para Cegos promove este trabalho segundo informações da própria instituição a sessenta e oito anos. Esta também oferece, gratuitamente, programas de serviços especializados à pessoa com deficiência visual e sua família, nas áreas de educação especial, reabilitação, clínica de visão subnormal e empregabilidade.

Esta ação permite a criação de novos acervos acessíveis às pessoas com deficiência visual que muitas vezes estão impossibilitadas de acessar equipamentos culturais em razão da falta de estrutura e acessibilidade, o que intensifica sua condição de vulnerabilidade.

No Rio Grande do Sul a fundação tem 134 instituições e uma destas que fornece o incentivo e materiais para a Biblioteca Afonso Costa.

Este projeto é desenvolvido para estimular, mobilizar e estreitar o relacionamento entre educadores, mediadores de leitura, governos, agentes de bibliotecas e de organizações sociais. Seu objetivo é disseminar a leitura inclusiva pelo Brasil, multiplicando nossas ações, e assim contribuir para a formação de outros profissionais comprometidos com a inclusão de pessoas com deficiência visual em todo o país.

Organização sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, ao longo dos anos a Fundação Dorina Nowill para Cegos produziu mais de seis mil títulos e dois milhões de volumes impressos em braille. A instituição produziu ainda mais de 1.600 obras em áudio e cerca de outros 900 títulos digitais acessíveis. Além disto, mais de 17.000 pessoas foram atendidas nos serviços de clínica de visão subnormal, reabilitação e educação especial.

Os Serviços Especializados da Fundação Dorina Nowill para Cegos são gratuitos e têm como objetivo oferecer, à pessoa com deficiência visual de todas as faixas etárias, tratamento adequado às suas necessidades, proporcionando condições para um desenvolvimento pleno, de acordo com seu potencial individual e suas condições sociais, educacionais e econômicas, visando a sua inclusão social.

O trabalho é desenvolvido com equipe interdisciplinar composta por profissionais das áreas de: Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, Fisioterapia, Professores de Orientação e Mobilidade, Terapia Ocupacional, Ortóptica e Oftalmologia. (fundação Dorina Nowill

Assim propiciado ao deficientes um enorme amparo tanto educacional, como social. Ressaltando que a fundação Dorina tem sede em todo país, ela comporta inúmeras instituições. Sendo que a que fornece material para a biblioteca Afonso Costa é a de Rio Grande do sul. Entre todas as instituições espalhadas pelo país notamos que no Nordeste o percentual é 13% de instituições, no Sudeste 47%, Norte 4%, Centro Oeste 5% e no Sul 31% com esses dados notamos que a maioria das instituições estão concentradas no Sudeste de nosso país; essa instituição é de grande valia para todos aqueles que por algum motivo ficaram cegos pelo amparo e acolhimento que proporcionam para estes indivíduos.

Foi adotado também o Biblivre, um programa que qualquer pessoa – pessoas físicas ou jurídicas – pode fazer o download e personalizar. Este

sistema de catalogação facilita a vida dos usuários da internet porque possui uma ferramenta para a circulação de conteúdo, possibilitando a compartilhamento de objetos digitais on-line na rede, podendo ser adotado por qualquer usuário da internet que quer trazer a tecnologia da informação à sua biblioteca.

Esse projeto desenvolvido pela Biblioteca Livre internacional permite, através da internet, o acesso a todo o acervo da Biblioteca Municipal, que possui cerca de 30 mil livros. O internauta deve entrar no site da prefeitura de Jacobina e clicar no link BIBLIVRE. O endereço é www.jacobina.ba.gov.br. Assim, as pessoas podem ter acesso ao acervo da biblioteca através da internet em casa, sem precisar se deslocar para obter informações, pois como cita o coordenador:

[...] para as pessoas não ter que se deslocar de sua casa para vir a biblioteca procurar saber qual livro tem, muitas vezes você chega e não tem; então agente está fazendo uma catalogação de todos os livros de novo porque já foi feito, mas deletaram esse sistema, então estamos digitando mais uma vez os trinta mil livros que tem aqui na biblioteca.

Neste momento o senhor Wellington fala também da sala do CDC(Centro Digital de Cidadania), “nós temos dentro da biblioteca uma sala de informática com dez computadores onde é liberado meia hora para cada aluno fazer pesquisa, imprimir trabalhos e para auxiliar temos a ajuda de monitores que ficam na sala do CDC para orientar os alunos que não tem muita prática com os computadores.”

No espaço da biblioteca reservado para a leitura ocorria o projeto Contando e Cantando estórias- que desenvolve atividades culturais infantis de contação de estórias e oficinas de arte, contribuindo para o despertar da vontade e do prazer de ler – que, infelizmente, foi suspenso.

Esse espaço para a leitura é muito importante e não poderia ficar desamparado. Pensando nisso, a biblioteca decidiu que poderia reservá-lo para escolas trazerem seus estudantes para conhecerem a vasto acervo e também pôr ao acesso da comunidade, criando carteirinhas de entrada que libera os livros para serem levados para casa, mas, claro, que com fiscalização para que não houvesse monopólios e prejudicassem interessados no mesmo material.

Ainda neste viés vimos que a biblioteca comprou quinze mil reais em livros, sendo que entre estes foram selecionados alguns em especial clássicos da literatura estrangeira e brasileira, best-sellers; livros como O código da Vinci, O Bem Amado, A dama das Camélias, O Homem da Mascara de Ferro, Romeu e Julieta, O Corcunda de Notre – Dame, A Moreninha, Iracema, O príncipe – Maquiavel, Crepúsculo de Avalon, Mercador de Veneza, Escrava Isaura, Ubirajara, O Alienista, Dom Casmurro, Encontros, O Profeta, O Matador, Pecado Capital, Diário de uma Paixão, Roque Santeiro, As Viagens de Gulliver entre outros. Dessa maneira expõe o senhor Wellington:

tivemos o prazer de comprar quase quinze mil reais de livros novos como Dan Brown, Lopez zair que são escritores famosos, caros, e agente tem aqui a disposição do aluno até da população em si. Você faz a carteirinha depois você tem acesso aos livros para levar para casa lógico que tem todo um parâmetro tem a vistoria fazemos a visitaçãõ para comprovar se este reside mesmo no local indicado para aí sim emprestarmos e tem um período de quinze dias para este devolver. Para não monopolizar o livro só para uma pessoa.

O entrevistado afirma que há sim divulgações sobre a biblioteca. Quando ele assumiu a direção procurou informar a todos que estava ao acesso público um acervo com trinta mil livros.

Como a referida biblioteca se localiza em um prédio que ela não é o único estabelecimento funcionando, lá é um centro cultural que precisa do apoio de todos e a biblioteca se encarrega de propagar o trabalho do centro à população para que a enriqueça culturalmente. A biblioteca apoia qualquer segmento cultural que possui em Jacobina. Então o coordenador ou diretor sempre que tem tempo disponível vai informar através das rádios, de jornais deixando a disposição da população à biblioteca, porque não só a biblioteca funciona neste prédio lá temos o auditório com duzentos e setenta lugares, temos uma escola de música que é da fila harmônica Rio do Ouro que a sede funciona no centro cultural; então ele retrata que o que está o seu alcance ele faz. “apoio em ralação a tudo isso, agente está sendo pago para isso. Temos a obrigação e não só direcionar para a biblioteca, mas, direcionar para todo segmento cultural que jacobina tem.”

Sobre as obras mais requisitadas podemos dizer que estão entre a literatura estrangeira e brasileira e tem muita pesquisa escolar é tanto que no período de férias o fluxo de pessoas que frequentam a biblioteca diminui.

Como já dito, a biblioteca está à disposição da comunidade e das escolas. Para que a biblioteca possa atender melhor o seu público é preciso que possua um acervo que possua os livros que supram as necessidades dos alunos. Por isso, o diretor do estabelecimento afirmou que pediu aos alunos da UNEB (Universidade Estadual da Bahia) - que faz direito, geografia, educação física - que eles passassem uma relação dos livros e escritores que tinham interesse para que pudesse que efetuada a compra, assim não haveria um “desperdício” de verba.

A última compra foi pela biblioteca foi feita graças ao Ministério da Educação que disponibilizou um cartão de crédito no valor de vinte mil reais para que fosse possível comprar livros. Mas o município também disponibiliza verbas para a compra de livros e jornais. Na compra destes livros foram feitas seleção de algumas obras requisitadas clássicos da literatura estrangeira e literatura brasileira, best-sellers; livros como O código da Vinci, O Bem Amado, A dama das Camélias, O Homem da Mascarada de Ferro, Romeu e Julieta, O Corcunda de Notre – Dame, A Moreninha, Iracema, O príncipe – Maquiavel, Crepúsculo de Avalon, Mercador de Veneza, Escrava Isaura, Ubirajara, O Alienista, Dom Casmurro, Encontros, O Profeta, O Matador, Pecado Capital, Diário de uma Paixão, Roque Santeiro, As Viagens de Gulliver manuais para concurso, livros de Contabilidade, de Direito, obras de Paulo Freire, Administração financeira, livros infantis, de bolso, entre outros. Assim vemos a fala do senhor Wellington:

[...] a função da biblioteca é ter um acervo que esteja disposição para o primário, ensino médio, universitários, para todas as áreas, por isso agente priorizou comprar livros que realmente fossem úteis naquele período. Mas o município também disponibiliza verbas para que agente possa comprar livros, jornais, agente tem cinco assinaturas de revistas e duas de jornais diariamente, semanal e mensal, agente tem porque muitas pesquisas são feitas em revistas e jornais.

Segundo a entrevista feita com o coordenador da biblioteca Afonso Costa o senhor Wellington a biblioteca recebe muitas doações o que é muito importante. No passado, por exemplo, as bibliotecas brasileiras sobreviviam basicamente de doações, como a Biblioteca Pública da Bahia que seu acervo no início era a maior parte composta de doações.

Quando se faz anúncios em meios de comunicação declarando que a biblioteca aceita doações, ela recebe livros em diversas condições de estado.

Quando o material está em boas condições ou quando o acervo não tem em duplicidade ele é posto nas prateleiras e catalogado; se o acervo já tem repetido ou não está em boa qualidade para colocar na prateleira faz-se a doação para outras bibliotecas do município ou leva-se para delegacias, pois a biblioteca possui um trabalho junto com os detentos que são levados de quinze em quinze dias obras literárias, livros, jornais para eles fazer artesanatos e leitura. Isso tudo para que os livros não sejam descartados.

A Biblioteca Municipal Afonso Costa Jacobina é uma biblioteca moderna que procurou evoluir junto com as tecnologias. Por exemplo, ela disponibiliza parte de seu acervo online, ente outras iniciativas já esclarecidas aqui. Porém, seu coordenador admite que apesar de possuírem uma boa quantidade de público seria ótimo se essa quantidade aumentasse porque são postos muitos esforços para que a população tenha acesso à educação. Se a população desfavorecida procurasse alcançar a tudo que lhes é oferecido, talvez houvesse uma redução da criminalidade, da inserção dos jovens nas drogas em meios que não são produtivos para sua vida acadêmica, profissional e social.

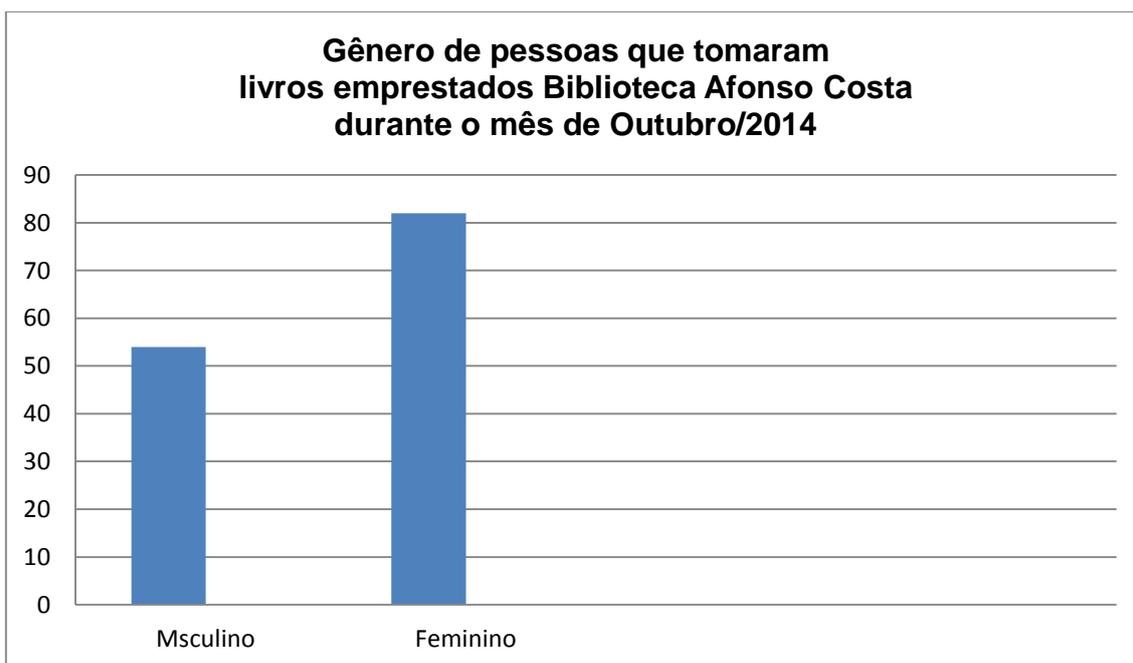
Como já explanado, há sim parcerias com as escolas locais, mas o diretor assegura que gostaria de ter uma parceria com a UNEB mais direta por que os alunos não comparecem na biblioteca com tanta frequência, a biblioteca se preocupou em comprar livros que fossem mais importantes no momento para os alunos, divulga toda sua infraestrutura que muito agregam à evolução do conhecimento, e mesmo assim eles preferem se delimitar ao espaço da universidade o que é uma pena; ressaltando que o senhor Wellington deixou a disposição de toda a comunidade e enfatizou os alunos da UNEB deve usufruir

além da biblioteca da sala do CDC (Centro Digital de Cidadania) que disponibiliza acesso a internet e impressões gratuitas. Assim vemos a fala do senhor Wellington:

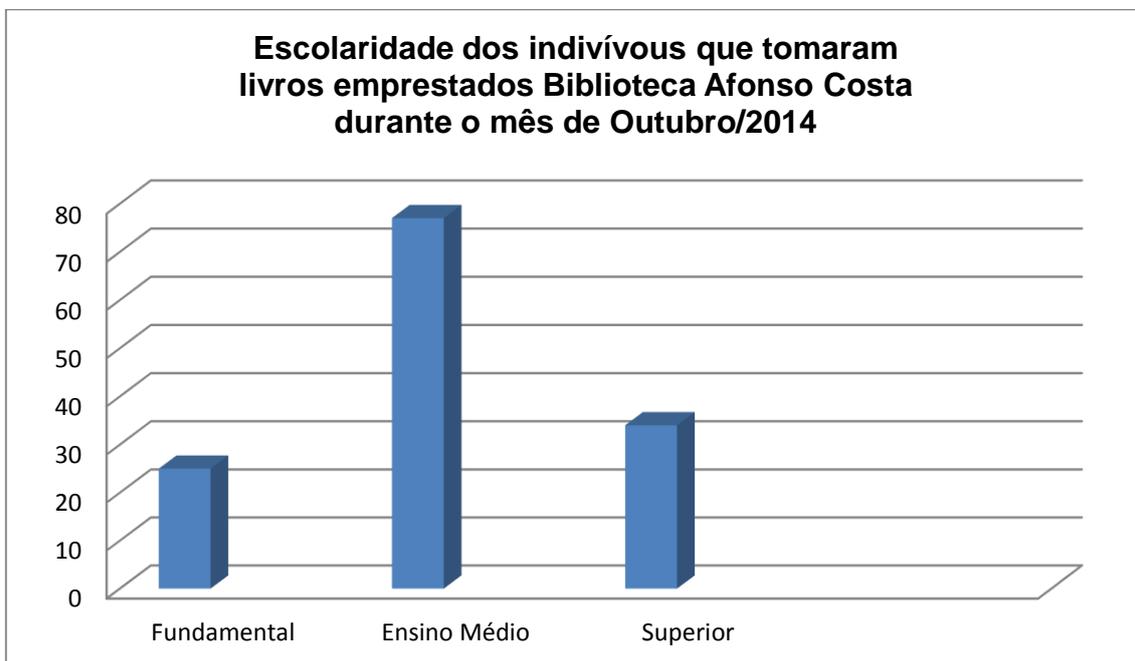
[...] eu gostaria que tivesse muito mais gostaria que tivesse fila para entrar porque quando a gente vê muita miséria, guerras, drogas, muita violência se ele está na biblioteca, lendo, pesquisando usando a sala de informática está com a mente ocupada não está pensando em que não “presta” é um meio de tirar os adolescentes da rua, pois aqui tem uma sala disponível para eles.

São palavras que se fundamenta na experiência que o coordenador Wellington tem de vivências tanto na biblioteca como em todo segmento ligado à arte na Cidade de Jacobina Bahia.

Neste momento através dos gráficos demonstraremos o quanto a biblioteca é importante na vida dos sujeitos leitores de Jacobina esses dados revelam o gênero que mais leram, ou tomaram de empréstimo livros no mês de outubro deste ano. Aqui percebemos que o sexo feminino se sobressai em relação ao sexo masculino sendo que neste mês temos um total de cento e trinta e seis (136) pessoas e oitenta e dois (82) do sexo feminino e cinquenta e quatro (54) do sexo masculino. Dessa maneira é perceptível que as mulheres leram mais no mês de outubro que os homens.



Em seguida notamos a escolaridade desses indivíduos que tomaram livros de empréstimo na Biblioteca Afonso Costa. Neste momento podemos perceber que apresenta-se uma relação nos dados adquiridos, pois notamos que a presença de alunos do Ensino Médio é maior do que no fundamental e no ensino superior. Assim das cento e trinta e seis (136) pessoas que foram à biblioteca pegar livros emprestados vinte e cinco (25) são do ensino Fundamental, setenta e sete (77) do ensino Médio e trinta e quatro (34) do ensino Superior. Então o que percebemos com estes dados e com a entrevista e nas conversas com funcionários que realmente o público da Biblioteca Afonso Costa está pautado em sujeitos que geralmente procura obras literárias requisitadas por colégios e obras que estão na lista para vestibulares e para o ENEM.



De acordo com os dados vemos que de cento e trinta e seis indivíduos que se deslocaram a biblioteca Afonso Costa para pegar um livro emprestado notamos que a maioria são alunos oriundos do ensino médio e os que menos

pegam livros são os do ensino Fundamental que deveria frequentar mais a biblioteca, pois estão iniciando a vida acadêmica.

No contexto de análise dos dados vimos o gênero que mais pegou livros emprestados na Biblioteca Afonso Costa em Outubro de 2014, sendo que o que sobressaiu foram as mulheres e a escolaridade alunos de nível médio sendo que a maioria busca obras requisitadas pelos vestibulares, ENEM e leituras requisitadas.

Em seguida observamos a faixa etária destes indivíduos a partir dos dados coletados me reporto ao um trabalho realizado na UNEB onde havia o incentivo da leitura para aposentados; neste sentido é notório que a biblioteca fizesse algo para atrair essa faixa etária, pois percebemos que estes não buscam mais a leitura. Assim dos cento e trinta e seis (136) pessoas que foram a Biblioteca Afonso Costa no mês de Outubro de 2014 pegar livros de empréstimo dezanove (19) tem menos de dezesseis anos (-16); quarenta e um tem entre dezesseis e vinte e um anos (16/21); cinquenta e duas tem entre vinte e dois e trinta e cinco anos (22/35); vinte e quatro pessoas tem entre trinta e seis e cinquenta anos(36/50); zero o índice de sujeitos na faixa etária de cinquenta e um a sessenta(51/60) anos e zero também para a faixa etária de sujeitos com mais de sessenta (+ 60) anos. Neste viés a biblioteca deve junto a população de Jacobina realizar projetos que integrem esses sujeitos que se afastaram que não estão frequentando o espaço da biblioteca. Ainda sobre a faixa etária percebemos que são pessoas que já sabem o que quer, indivíduos maduros que necessitam estão englobados e dessa maneira são pesquisadores e procuram o conhecimento para sua vida.



Prosseguindo a análise chegamos a parte das obras mais requisitadas ressaltando a planilha com a organização dos livros no início deste texto é notório que o livros que mais são procurados tanto para pesquisa quanto para empréstimo são as obras literárias distribuída entre a literatura estrangeira e a brasileira.

Deste modo a partir dos dados coletados percebemos que dos cento e trinta e seis pessoas (136) onze (11) destas pegaram livros sobre Filosofia, Parapsicologia, Psicologia, Moral Ética e Autoajuda são os livros que fazem parte da categoria (1), como exposto no gráfico e na planilha. Em seguida oito pessoas (08) pegaram livros emprestados sobre Ciências Sociais- Sociologia, Direito-legislação-jurisprudência, Direito Público, Educação-Ensino livros da categoria (3); em sequência três (03) pessoas pegaram livros sobre Artes divertimentos Esportes, Música e Músicos, Teatro e Balé livros que compõem a categoria (7); a categoria (8) a campeã em empréstimos com cento e quatro (104) pessoas que pegaram livros no mês de outubro, esta categoria é composta por livros da Literatura Estrangeira, Poesia, Conto, Crônicas, Estudos Literários e Literatura brasileira; ainda com dez (10) pessoas que pegaram livros temos a categoria (9) que comporta livros da Geografia Geral, Atlas, Mapas, Geografia da América do Sul e Geografia do Brasil.

Portanto podemos dizer que tanto os empréstimos como as pesquisas estão pautadas na Literatura Estrangeira e Brasileira sendo que autores como Jorge Amado, Adonias Filho, Machado de Assis, Clarice Lispector, Nicolas Parkes entre outros autores. Pesquisando em outras bibliotecas notamos que a presença da Literatura tanto a brasileira como estrangeira se faz presente nas obras mais requisitadas.



Contudo analisado notamos que a biblioteca Afonso Costa em todos os segmentos que tem disponível para o público é de grande valia para o Município de Jacobina, além de tudo citado temos muito ainda a pesquisar sobre ela dentro desta proposta é interessante ressaltar que os livros da memória do Município estão neste local apesar de não sair com empréstimo, mas está a disposição para pesquisa, dispõe um acervo riquíssimo, pois comportam em média 300 livros os quais fazem parte os livros do saudoso Afonso Costa.

Assim podemos dizer que nosso trabalho deu início a vários questionamentos sobre o funcionamento da biblioteca Afonso Costa e a partir deste podemos continuar a pesquisa, pois este trabalho precisa ser aprofundado, pois este nos abriu vários leques para análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados da pesquisa abordada a partir do levantamento de informações acerca da biblioteca Afonso Costa e o papel desta na formação de leitores de Jacobina sendo que esta foi realizada através de pesquisas bibliográficas e de uma pesquisa de campo que propiciou informações relevantes acerca do espaço da aludida biblioteca.

Neste viés explanamos alguns pontos pertinentes sobre a leitura em seguida sobre a história da biblioteca dos primórdios até os dias atuais e, por conseguinte a análise dos dados coletados, ou seja, os resultados sobre o espaço da biblioteca Afonso Costa.

Assim percebemos que a Biblioteca Afonso Costa é de suma importância para a cidade de Jacobina-BA, pois como a presente pesquisa desenvolvida informou, a biblioteca participa da formação dos sujeitos leitores que buscam o espaço que é composto não só da biblioteca, mas contém outros segmentos culturais importantes para o desenvolvimento acadêmico, social e profissional do indivíduo.

Portanto dividimos o trabalho em três capítulos sendo que o primeiro abordamos pontos sobre a leitura como prática social e sobre alguns dos espaços que pode acontecer a leitura. No segundo Capítulo tratamos sobre a história da biblioteca, a biblioteca no Brasil e a biblioteca na atualidade. E no terceiro demonstramos a análise dos dados adquiridos com pesquisa nos registros da biblioteca nas conversas com funcionários e na entrevista com o coordenador da Biblioteca Afonso Costa.

Contudo podemos dizer que o trabalho realizado na Biblioteca Afonso Costa dá suporte necessário para os indivíduos, este espaço também tem políticas e projetos que abrange os deficientes visuais algo de extrema importância, logo os portadores de necessidade visual tem como ler em braille.

Notamos também que o acervo da biblioteca é riquíssimo em obras. Ela comporta obras para os variados público tanto no nível escolar como na faixa

etária. Percebemos também que necessitamos buscar o público que tem uma idade avançada para a leitura vemos que estes não frequentam mais o ambiente da biblioteca, pois este espaço é riquíssimo e não podemos esquecer que ele existe, pois estaremos empobrecendo nosso vocabulário.

Contudo exposto notamos que esta pesquisa da margem para outros trabalhos, vemos que este trabalho pode ser aprofundado partindo de pontos que foi abordado neste. Sabedores da importância de pesquisas sobre a biblioteca que vemos que este precisa ser explorado e continuado.

REFERÊNCIAS

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura / Isabel Solé; trad. CláudiaSchilliling – 6. Ed.-PortoAlegre: ArtMed, 1998.

ABRAMOVICH, Fany. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 2. ed, São Paulo: Papiros, 1986.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro. Leitura Perspectivas Interdisciplinares. 5ª ed. São Paulo: Editora Ática: 2011.

ANTUNES, Irlandé. Aula de Português: encontro & interação / São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2000.

SANTOS, Josiel Machado. BIBLIOTECAS NO BRASIL: UM OLHAR HISTÓRICO. Disponível em:<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168>>. Acesso em: 16 de nov. de 2014.

MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil Colonial. Rio de Janeiro:Livros Técnicos e científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, 1979.

MILANESI, Luís. O que é biblioteca. São Paulo: Brasiliense, 1998.

CARVALHO, Maria da Conceição; MOTTA, Rosemary Tofani; FERNANDES, Cleide Aparecida. A PRESERVAÇÃO DE ACERVOS DE BIBLIOTECAS E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUALIDADE: a ótica dos bibliotecários da UFMG. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/57/1527>>. Acesso em: 16 de nov. de 2014.

AGUIAR, Vera Texeira de. Leituras para 1º grau: critério de seleção. In: Zilberman, Regina (organizadora). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985, p.85 – 106.

BERTOLIN, Sueli. A leitura e o prazer de estar na biblioteca escolar. In: Silva, Rovilson José da. BERTOLIN, Silva (organizadores) fazeres cotidianos na biblioteca escolar. São Paulo: Polis 2006.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica. Orientações básicas para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Fundação Biblioteca Nacional. À leitura.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; Ministério da cultura; Fundação biblioteca Nacional Plano Nacional do livro e da leitura – PNLL. Brasília: Biblioteca Nacional.

BATISTA, Polyana da Silva. Biblioteca Escalar do Brasil: um estudo obre vários aspectos. Brasília, 2009.

SILVA, Valdeck Carneiro da. Miséria da Biblioteca Escolar. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TAVARES, Denise Fernandes. A biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento, orientação leitor o professor. São Paulo, LISA, 1973.

GONÇALVES, Ivelize Cardoso. Leitura da biblioteca escolar: uma análise dos aspectos político, metodológico e psicológico da leitura, na biblioteca Manoelito Ornellas. Porto Alegre, 2011.

PEREZ-RIOJA, J. A. El libro y la biblioteca. Barcelona:Salvat, 1952.

PLANO Nacional do Livro e da Leitura. PNLL. 2006.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil) Projetos especiais: Programa Fome de Livro. Disponível em: <http://www.bn.br/script/FbnFomePrincipal.asp>.